

II — Atividades Industriais:

Continuando o programa de melhorar tanto a qualidade, quanto a eficiência da produção do Lanificio Santista, completamos a instalação de novo sistema curto de preparação da fiação penteada.

Acompanhando a evolução da indústria e as exigências do mercado, intensificamos os estudos para o emprego de fibras sintéticas que agora se produzem no país e, nesse sentido, além de adaptações nas máquinas de fiação, foi necessário instalar aparelhamento especial para tingimento e acabamento.

No setor de tecelagem, ampliamos a nossa capacidade industrial em 15%.

III — Atividades Comerciais:

Reestruturamos a nossa linha de fios de lã para tricô e crochê, lançando três novidades em fios fantasia de grande moda e introduzimos no mercado nacional novo tipo de confeccionamento e apresentação denominado "Tricô-Fêcil".

Com estas inovações, que tiveram ótima aceitação e com outras de ordem comercial e promocional, firmamos ainda mais o bom conceito, com o qual é tida esta nossa linha de fabricação.

Em casimiras e tropicais para homens, a procura e a boa aceitação apontadas no último relatório, nos levou a aumentar a produção em cerca de 20%. Nos tecidos de lã para senhoras, com o sucesso alcançado na última estação, teremos que aumentar a produção em 50/60%, para atender a procura.

ALGODÃO

(FABRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S/A)

I — Matéria Prima:

Também a indústria têxtil algodoeira sofreu o impacto da crescente alta de preços. A cotação oficial média do algodão paulista tipo 5, nos meses abaixo indicados, dá mostra eloquente dos progressivos aumentos que, de modo geral, se verificam:

Data	Cr\$	Índice
Junho 1960	88,85 (*)	100
Junho 1961	132,35	148,95
Junho 1962	161,70	182

(*) Descontado o imposto de Vendas e Consignações.

É de se notar, que tais cotações não são fruto de situação anormal nesse ramo da agricultura, mas espelham a influência das mesmas causas, que como a nós, afetam também aos agricultores e aos que operam com os produtos agrícolas.

Pelos mesmos motivos de ordem geral, elevaram-se todos os preços de matérias auxiliares que compõe o custo de fabricação.

II — Produtividade:

Sempre inscreveu esta Sociedade nos seus primordiais objetivos de grande indústria o de atingir um índice de produtividade cada vez mais alto, prestando, dess'arte, a coletividade uma das mais relevantes contribuições, pois, só assim ela auferirá reais benefícios, advindos de preços compatíveis com o seu poder aquisitivo.

Assim, em 1961, conseguimos elevar o índice de produtividade de 2,9% sobre o ano anterior, resultado esse que mantivemos no primeiro semestre de 1962, apesar de ter sofrido, em fins de 1961, a nossa fiação "Celso", o impacto de enchente que a paralizou completamente durante cerca de vinte dias e cujos efeitos secundários se prolongaram por todo o 1.º semestre de 1962. A nossa produção de 1961 saiu dos teares foi 6% maior do que a do ano anterior.

III — Modernização:

Ao mesmo tempo foi uma das nossas principais preocupações a modernização dos nossos equipamentos industriais, visando, simultaneamente, melhorar a qualidade e aumentar a produtividade das nossas manufaturas. No decurso do exercício ora sob referência foram introduzidos os seguintes melhoramentos:

- Nova engomadeira de alta produção;
- novas espuladeiras de alta velocidade;
- substituição de trens de estiragem nas fiadeiras por moderníssimos trens de estiragem de alta produção.

Foi também concluído o edifício em Osasco, construído dentro dos requisitos mais evoluídos, totalmente climatizado, para abrigar novos teares, ultra-rápidos, com novo sistema de alimentação de trama, os quais já estão sendo recebidos.

IV — Reposição e Reequipamento:

A situação econômica geral a que se refere o introito do nosso Relatório, repercutiu, como não pode deixar de ser, profundamente no setor têxtil. Se esta Sociedade, na execução de seu programa industrial, obteve êxito, muito do que devia ter sido realizado tornou-se inexecutável em virtude das dificuldades já apontadas e das quais vale a pena repetir as seguintes: a necessidade imperiosa da formação de reservas para a depreciação e obsolescência de nossos equipamentos e instalações fabris, cujo valor de reposição aumenta proporcionalmente à diminuição do poder aquisitivo da moeda, a recuperação do custo de reposição cada vez maior de nossas matérias primas, agravada particularmente em nosso ramo industrial, em vista do seu ciclo anual de compras.

Como dizíamos no início do relatório, as medidas que se fazem necessárias, quando possíveis de serem tomadas, assumem em nosso balanço a forma aparente de lucros, o chamado lucro-papel, sujeito, porém, à incidência do imposto, muito embora se trate de reservas mínimas imprescindíveis contra o grave risco da descapitalização que ronda as empresas na presente conjuntura.

Em estudo apresentado pela CEPAL ao Governo Federal, por ocasião da V Convenção Nacional da Indústria Têxtil, em Belo Horizonte, em maio último, evidenciou-se quanto grave é o aspecto de obsolescência nesse ramo manufatureiro, que ocupa 24% do total da mão de obra nacional.

Nada menos que 80% dos fusos e 68,5% dos teares existentes são obsoletos, sendo dos quais, mais da metade de fusos e mais de 60% de teares, totalmente irreparáveis. Revela ainda o estudo da CEPAL, serem necessários 187,5 milhões de dólares para o seu reequipamento, sendo portanto, imensa a tarefa que enfrenta a indústria para sanar a situação em que se encontra.

Não há o menor exagero nesse estudo quanto à gravidade da situação. Ao contrário, com o presente ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico, muito antes que uma parte sequer das medidas retificadoras seja tomada, já o grau de obsolescência terá sido grandemente aumentado.

Compete, pois, à Indústria, buscar urgentemente os recursos financeiros indispensáveis à vasta obra da modernização de seus equipamentos.

É evidente que não deverá caber ao Estado prover as enormes somas necessárias, pois que irá representar um sacrifício adicional à coletividade. Tal solução, além disso, traria consigo o problema da sua distribuição equitativa, e certamente contribuiria para a "estatização" do capital em detrimento da livre empresa.

Se, mediante a revisão da legislação tributária, o Estado criasse situação mais favorável, as próprias empresas, por si mesmas, encontrariam as soluções de seus problemas específicos e individuais, pois que é a soma destes que forma o calamitoso quadro apresentado.

Entre as medidas de estímulo que se podem adotar, das mais positivas em seus resultados seriam a da autorização para a amortização dos equipamentos com base em seu preço de reposição, e a de isenção de impostos para as somas reinvertidas na própria indústria.

Tais providências, aliviando o impacto dos impostos sobre o lucro-papel, dariam, sem dúvida, às empresas bem administradas e eficientes, os recursos suficientes à solução de um dos mais graves problemas que afligem a indústria brasileira.

SETOR QUIMICO

QUIMBRASIL — QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S.A. E SERRANA — SOCIEDADE ANÔNIMA DE MINERAÇÃO

Estas duas companhias, que se dedicam às atividades químicas e de mineração, dentro do nosso grupo industrial, atividades que compreendem a produção e comercialização de produtos destinados à agro-pecuária e à indústria — continuam consolidando sua expansão.

I — Produtos para a Agro-Pecuária:

Como em anos anteriores, é neste ramo que continuamos a nos defrontar com as maiores dificuldades de recursos financeiros, em vista da crescente inflação a que está sujeita a economia do país e dos prazos aos quais os produtos agro-pecuários são vendidos aos consumidores. Por se tratar essencialmente de vendas cíclicas anuais, a quantidade de disponibilidade que de um ano para o outro é exigida a mais para se manter o mesmo movimento, se faz sentir sobremaneira na época das novas compras de matérias primas, época em que grande parte das cobranças não se efetuou ainda. Assim e muito a contragosto tornar-se-á para nós indispensável encurtar os prazos de cobrança, tão necessários para os consumidores que dificilmente dispõem de numerário fora da época de colheita. Verifica-se assim a necessidade urgente das instituições oficiais de crédito do país dedicarem especial atenção a esse problema, fazendo chegar aos fabricantes dos produtos destinados à agricultura, crédito suficiente para permitir-lhe atender às exigências de prazo dos consumidores evitando-se, dessa forma, uma eventual redução na produção dos gêneros alimentícios, com as imprevisíveis consequências que esse fato produziria. Esses mesmos créditos permitiriam outrossim, aos industriais venderem seus produtos por preços mais acessíveis.

Com referência a adubos, continua sendo o fósforo o elemento de maior relevância para os solos brasileiros e o qual é extraído por nós da mina de Jacupiranga. Durante o ano em curso instalamos máquinas especiais para completar a separação magnética dos elementos ferrosos contidos no minério bruto, o que aumentou bastante a eficiência da instalação e, portanto, também a capacidade de produção total. Por outro lado e em previsão da necessidade de termos futuramente de trabalhar com outros minérios para a recuperação da apatita, efetuamos com sucesso em nosso laboratório uma série de provas para esse fim. Em São Paulo, estamos atualmente montando uma terceira Sturtevant, instalação destinada à fabricação de superfosfato e com a qual a nossa capacidade total de procuração desse adubo será de 240 mil toneladas anuais. Ao mesmo tempo, estamos igualmente montando a nova instalação para a granulação de adubos compostos, com uma capacidade de aproximadamente 100 mil toneladas por ano, inteiramente automática que a coloca na vanguarda de conjuntos similares em toda a América do Sul.

Cumpre ainda indicar que terminamos com êxito a instalação da nova fábrica de fenotiazina, vermífugo dos mais importantes e insubstituíveis para ajudar a manter em condições sadias os rebanhos ovinos do país. Nessa instalação, com capacidade suficiente para atender as necessidades brasileiras, estamos produzindo o produto "super-fino", igual ou melhor aos tipos similares de importação, cujo padrão de qualidade se equipara aos melhores do mundo.

II — Produtos para a Indústria

Apesar de produzirmos ácido sulfúrico em três instalações, vimos-nos na necessidade de ampliar a capacidade de fabricação desse produto, tal o desenvolvimento que estão tomando as nossas atividades industriais. Assim, durante o período em consideração, em base a projeto próprio, modificamos uma das fábricas de contato, elevando a sua capacidade de 65 toneladas para 110 toneladas, por dia. A eficiência da produção da nova fábrica calculada sobre o enxofre de alimentação é tão alta como antes da reforma.

Quanto a pigmentos, continuamos a ampliar a nossa capacidade de produção e de variedade de tipos. Assim, acrescentamos à nossa linha mais duas cores baseadas em molibdênio, um amarelo de cromo base, um vermelho rubi, um vermelho laca e já terminamos os trabalhos, em planta-piloto, para a produção de verde ftalocianina e azul não cristalizável do mesmo tipo. Também já decidimos, com o intuito de sempre melhor servir a nossa freguesia, produzir para a venda uma linha de pigmentos dispersos na água.

A alta qualidade de nossa fabricação de Fenol corresponde plenamente às exigências do mercado interno que está sendo suprido dentro das suas necessidades.

Os subprodutos desta fábrica-sulfito de sódio e sulfato de cálcio também encontraram ampla acolhida no mercado local.

FUNDAÇÃO E "PRÊMIO MOINHO SANTISTA"

A projeção nacional e internacional que grangeou, em poucos anos, o "Prêmio Moinho Santista" como uma das maiores laureas que possam conquistar os líamos valores da inteligência humana na vida artística, literária e científica, levou esta Sociedade como sua instituidora, a reforçar o patrimônio da Fundação Moinho Santista, mediante nova doação no montante de quinze milhões de cruzeiros, o que permitiu ao Conselho Administrativo da Fundação, duplicar o prêmio de um milhão de cruzeiros.

Reunindo-se, anualmente, duas Comissões Especiais, para os diversos ramos, as ciências, artes ou letras, a pessoa indicada por cada uma destas Comissões, receberá doravante o prêmio de um milhão de cruzeiros, eliminando-se, assim, a quase intransponível dificuldade do Grande Juri de aquilatar valores pertencentes a setores muitas vezes heterogêneos, além de apontar à Nação no ciclo previsto de 7 anos, nada menos de 14 personagens dignos de sua admiração e de seu mais profundo reconhecimento pelas obras que elevaram o conceito universal do País.

Em 1962 conquistaram a magna distinção o economista Professor Eugênio Gudim, e o matemático Professor Leopoldo Nachbin. Ambos, cada um em sua especialidade, se enquadram neste pequeno grupo dos grandes que emprestam, incessantemente, à ciência os impulsos indispensáveis ao eterno processo da sua evolução.

Mais uma vez recebeu a Fundação Moinho Santista a preciosa e abnegada colaboração dos dignos membros de seu Conselho Administrativo, bem como de uma plêiade de insignes cientistas que, tanto nas duas Comissões Especiais como no Grande Juri demonstraram a mais apurada objetividade e insuperável clarividência na árdua tarefa da escolha dos dois homens que a seu sábio critério mereceram o prêmio, cujo escrutínio se realiza, já por tradição, no Salão Nobre do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, cuja solene austeridade se transmitem, como símbolo e âurea, a um dos mais importantes con-claves da intelectualidade brasileira.

Em nome da Sociedade que temos a insigne honra de administrar, consignamos aqui o preito da nossa mais profunda gratidão.

ASSISTENCIA EDUCACIONAL E SOCIAL

Contando o nosso grupo industrial, entre empregados e operários com 9.200 pessoas, dedicamos, seguindo a nossa tradição, cuidados especiais aos setores da assistência educacional e social.

Neste empenho colabora com esta Diretoria a Associação Beneficente Sams, particularmente no setor da assistência médica.

Os serviços sociais prestados diretamente nas estabelecimentos de trabalho, atingiram o montante de 62 milhões de cruzeiros, incluindo ambulatórios, refeitórios e creches.

Como nos anos anteriores, esta administração proporcionou como estímulo à formação educacional, em todos os ramos, prêmios escolares, distinguindo, com êstos, 626 de seus empregados e trabalhadores, com uma despesa de quatro milhões de cruzeiros.

Comparando êstes algarismos com os do Relatório anterior, verifica-se que o custo da assistência educacional e social dobrou, triplicando-se as despesas de assistência médica, em geral. Pretendemos, entretanto, com esta obra, elevar o padrão de vida de todos os nossos colaboradores, dando-lhes maior segurança contra os riscos da doença e novas oportunidades em progredir nas escalas profissionais, permitindo-lhes a gradativa promoção a cargos e funções de maior responsabilidade na empresa.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Apresentamos, englobadamente, a exemplo de exercícios anteriores, os principais algarismos que, durante êste exercício, demonstram o movimento econômico do grupo industrial que esta Sociedade lidera.

O volume das vendas atingiu a soma de 19.766,5 milhões; os impostos recolhidos aos cofres públicos montam a Cr\$ 2.537,4 milhões; a folha de pagamento, compreendendo ordenados, salários e despesas correlatas, elevou-se neste exercício a Cr\$ 3.538,2 milhões de cruzeiros.

O problema financeiro que aflige as atividades econômicas em geral, ficou reiteradas vezes focalizadas na parte anterior deste relatório.

Com relação a esta Sociedade cumpre-nos lembrar a já tradicional diretriz desta administração em contemplar o capital social com uma taxa módica de rendimento, reinvestindo a maior parte dos lucros. Mesmo assim, acentua-se, como decorrência do processo inflacionário, a crescente escassez de disponibilidades, não obstante o aproveitamento de todos os créditos bancários ao alcance da produção. Após longos anos, apelou esta Sociedade, pela primeira vez, aos seus acionistas para um reforço de seu capital social, aumentando-o, por subscrição pública, deliberada pela assembléia geral extraordinária, realizada em 27 de outubro de 1961, de 2,5 bilhões de cruzeiros para 3 bilhões de cruzeiros.

Com imensa satisfação viu esta Diretoria não somente a plena cobertura da subscrição no montante de quinhentos milhões de cruzeiros —, mas um considerável excedente na subscrição das ações que sobraram após o término do prazo para o exercício de direito de preferência, legalmente assegurado aos acionistas. Aliás de proporcionar à Sociedade tão apreciável apoio financeiro, contribuiu êste aumento para a maior distribuição das suas ações entre o público que, dess'arte, vem participar, em escala cada vez mais importante, com suas poupanças nos empreendimentos desta Sociedade. Assinalamos com não menor satisfação também o fato de que entre os novos acionistas figuraram inúmeros empregados da empresa, em testemunho da confiança neste esforço comum que uma capital e trabalho.

No decorrer do exercício ora findo, tiveram elevado o seu capital social: a Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A., de Cr\$ 1.700.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000.000,00, por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária de 23 de novembro de 1961 e, de Cr\$ 2.000.000.000,00 para Cr\$ 2.300.000.000,00, por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, de 11 de maio de 1962; a Quimbrasil — Química Industrial Brasileira S.A., de Cr\$ 1.750.000.000,00 para Cr\$ 2.100.000.000,00 — por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, de 23 de março de 1962; a Cia. Industrial Santista — COMIS, de Cr\$ 61.000.000,00 para Cr\$ 90.000.000,00 por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, de 26 de abril de 1962.

Fazendo uso da faculdade que lhe concede o disposto nos parágrafos 7.º do art. 100 e 20.º do art. 101, do Decreto n.º 47.373, de 7 de dezembro de 1953, que aprovou o Regulamento do Imposto de Renda, em vigor, esta Sociedade, por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, de seus acionistas, realizada em 21 de agosto do ano em curso, procedeu a um aumento de seu capital social de 3 bilhões de cruzeiros para 3,3 bilhões de cruzeiros, pelo que o balanço geral levantado para a data de 30 de junho transato e ora submetido à apreciação dos senhores acionistas, já deve ser lido, tomando-se em conta a posterior capitalização dos valores ora referidos.

Cabe destacar neste capítulo, que já estão se fazendo sentir, em todos os setores da empresa, os resultados do novo programa de racionalização administrativa, o qual tivemos oportunidade de mencionar em relatórios anteriores, desenvolvendo processos e sistemas mais adequados à conjuntura atual.

Esta Diretoria propõe, como consta da conta Lucros e Perdas, a distribuição de um dividendo de sete por cento (7%). Entretanto, ao invés de efetuar esta distribuição com a utilização dos lucros do exercício, os senhores acionistas poderão optar, como em anos anteriores, pelo aproveitamento, para tal fim, dos Lucros Suspensos de exercícios passados e por isso já gravados pelo Empréstimo Compulsório, nos termos do art. 3.º, letra "b", da Lei n.º 1.474, de 1951 e tendo em vista o que dispõe o art. 24 da Lei n.º 1.623, de 20-6-1952. No caso de optarem os senhores acionistas por esta alternativa, sugere a Diretoria se dê aos lucros dêste exercício o seguinte destino:

	Cr\$
Fundo de Reserva Legal	45.531.659,30
Fundo de Reserva Estatutário	451.000.000,00
Fundo previsão prejuizo das contas-correntes	95.600.000,00
Honorários da Diretoria e Conselho Consultivo	6.100.000,00
Lucros suspensos	312.458.527,20
	910.693.186,50

Cumprindo as determinações estatutárias, os senhores acionistas devem eleger os membros da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, bem como fixar-lhes a remuneração.

Queremos, também, deixar consignados os nossos mais sinceros agradecimentos a todos que, durante êste exercício, dedicadamente, colaboraram com a Administração da Sociedade.

Esta Diretoria se mantém ao inteiro dispor dos senhores acionistas que, por ventura, desejarem quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 18 de setembro de 1962.

(aa) Manoel Chambers de Souza

Isidoro Metzger
Arthur Coimbra Ferras
Jorge Americano
Francisco Finamore